



## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

### O Governo vai extinguir o Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT)

Na sequência do PREMAC (Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado), o Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P., vai ser transformado numa **Direcção – Geral: o SICAD- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências** .

Depois de um desmentido do Governo a uma notícia saída num jornal diário sobre o desaparecimento deste instituto, foi publicada a sua extinção.

Importa sublinhar as seguintes questões relativas à importância da acção do IDT:

1- Existem 38 875 utentes em tratamento na rede pública, 7643 dos quais primeiras consultas.

2- O número de utentes em ambulatório é superior ao registado no ano anterior (+1%), consolidando o aumento verificado nos últimos anos.

3- A nível das primeiras consultas, pelo terceiro ano consecutivo e contrariamente à tendência de decréscimo verificada desde 2000, registou-se um aumento de +9% em relação ao ano anterior, muito provavelmente devido à maior e melhor articulação das respostas no terreno, mas também, a partir de 2008, ao aumento do número de utentes que passaram a recorrer às Equipas de Tratamento (ET) do IDT, I.P. por problemas relacionados com o consumo de álcool.

4- Foram efectuadas 614 213 consultas de seguimento, valor próximo ao verificado no ano anterior (-0,4%), em que se registou o valor mais elevado de sempre, consolidando também a tendência de acréscimo verificada ao longo dos anos anteriores.

5- No contexto das estruturas de tratamento da toxicodependência da responsabilidade do sistema prisional, em 2009 estiveram integrados 274 reclusos nos Programas de Tratamento Orientados para a Abstinência, 261 dos quais em Unidades Livres de Drogas e 13 na “Casa de Saída”.

A 31/12/2009 estavam integrados 472 reclusos em Programas Farmacológicos em estruturas dos estabelecimentos prisionais (407 em programas com agonistas opiáceos<sup>21</sup> e 65 em programas com antagonistas opiáceos), representando o valor mais elevado da década e um acréscimo de +24% em relação ao ano anterior.

6- Durante o ano de 2009 estiveram integrados na rede pública de tratamento da toxicod dependência 27 031 utentes em programas terapêuticos com agonistas opiáceos (70% dos utentes em ambulatório), representando um acréscimo de +5% em relação a 2008 e reforçando a tendência de crescimento ao longo dos anos.

Cerca de 8216 destes utentes foram admitidos nos programas (metadona ou buprenorfina) em 2009, sendo 3187 readmissões e 5029 novas admissões. Saíram destes programas 6302 utentes ao longo do ano, 14% dos quais com alta clínica e 42% por abandono ou exclusão.

7- No âmbito da promoção de medidas que permitam facilitar o acesso aos diversos programas de tratamento, gerindo os tempos de espera de acordo com critérios éticos e científicos e as realidades locais, foram monitorizados vários indicadores de resultados, tendo sido possível reduzir os tempos de espera para entrada em programa de tratamento, sendo a percentagem de atendimentos, em primeira consulta, nas Equipas de Tratamento (ET), realizados em menos de 15 dias, de 90%.

8- Relativamente a 2008 aumentou o número de utentes em PTAO (Programas Terapêuticos com agonista opiáceo).

A 31/12/2009, estavam integrados nestes programas 20 729 utentes, 76% em metadona e 24% em buprenorfina.

9- Implementou-se um **serviço de atendimento, avaliação e triagem de crianças** inseridas em famílias com problemas de toxicod dependência, álcool, de **jovens em risco** ou de **jovens consumidores** de substâncias lícitas ou ilícitas.

Com o objectivo de elaborar e aperfeiçoar linhas de orientação técnicas ou técnico-normativas para os diversos tipos de intervenção, incluindo os protocolos de articulação e integração, funcionaram 3 grupos de produção de linhas de orientação, um para filhos de pessoas consumidoras de substâncias psicoactivas, outro para a intervenção com crianças e jovens com comportamentos de risco no âmbito das dependências, e outro de orientação para gravidez, parto e pós-parto, concluindo os dois primeiros grupos a tarefa a que se tinham proposto com a elaboração de dois documentos de trabalho.

Tudo o que acabámos de referir consta do relatório de actividades do IDT, demonstrando com evidência um trabalho coordenado, desenvolvido em equipa e colocando sempre como prioridade os interesses do utente.

A FNAM desenvolverá todos os esforços para que tais medidas gravosas não sejam implementadas e para que seja desencadeado um processo de reflexão célere sobre as soluções mais adequadas às necessidades de prestação de cuidados numa área tão delicada como a das dependências.

Extinguir um instituto que desenvolveu um importante trabalho reconhecido e elogiado a nível internacional não era uma situação previsível e coloca interrogações muito sérias sobre os verdadeiros objectivos da política governamental para esta área de intervenção.

A FNAM continuará a adoptar uma posição de firme denúncia de medidas deste tipo que são atentatórias dos direitos dos cidadãos.

Lisboa, 25/10/2011

A Comissão Executiva da FNAM